

NEOLOGISMOS POR EMPRÉSTIMO NA INFORMÁTICA

Elaine Therezinha ASSIRATI¹

- **RESUMO:** O léxico de uma língua sustenta-se na constante evolução de seu acervo lexical. Os responsáveis por esse dinamismo lingüístico são os neologismos, que se referem à criação de uma nova unidade léxica ou ao empréstimo de um elemento oriundo de um outro idioma. Com base em um *corpus* extraído de edições do caderno "Informática" de *O Estado de S. Paulo* e de entrevistas com técnicos, procuramos estudar os neologismos por empréstimo no vocabulário técnico-científico da informática, analisando a sua integração ao sistema lingüístico português, sob os pontos de vista fonético/fonológico, morfossintático e semântico, e comentando os problemas que algumas adaptações podem acarretar à estrutura da língua e, conseqüentemente, à comunicação.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Léxico; neologismo por empréstimo; neologismo terminológico; hibridismo.

Introdução

O léxico e os neologismos

O léxico de uma língua é o conjunto estruturado de todas as unidades lexicais dessa língua. De acordo com Biderman (1981, p.138), "o

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – 14800-901 – Araraquara – SP – Brasil.

léxico inclui a nomenclatura de todos os conceitos lingüísticos e não lingüísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado”.

Notadamente, o léxico é a dimensão da língua que está em constante evolução; enquanto algumas palavras tornam-se arcaicas e conseqüentemente caem em desuso, outras incorporam-se à língua, seja por meio de sua criação mediante os processos autóctones, dos quais todas as línguas dispõem, seja por meio de empréstimos lexicais, que representam os itens léxicos provenientes de outros sistemas lingüísticos.

Todos esses termos, quer criados ou emprestados, constituem os *neologismos*, termo que significa *nova palavra*, composto do grego *neo* (novo) e do grego *logos* (palavra). Ao processo de criação lexical damos o nome de *neologia*.

Boulanger (1979, p.65-6) definiu neologismo como “uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema lingüístico estrangeiro e aceito numa língua”.

De acordo com Guilbert (1975, p.59), outro importante autor e estudioso da neologia, os neologismos classificam-se em:

a) *Neologismos fonológicos*, que se baseiam na formação da substância do significante e na sua transcrição;

b) *Neologismos sintagmáticos*, que reúnem todos os modos de formação os quais requerem a combinação de elementos diferentes; eles são morfossintáticos e abarcam todas as formas de derivação;

c) *Neologismos semânticos*, que consistem na mudança semântica sem que uma nova forma significante seja criada, são do domínio do significado;

d) *Neologismos por empréstimo*, que definem os diferentes aspectos do empréstimo em um novo sistema lingüístico.

Os neologismos revelam as vertiginosas mudanças das sociedades modernas, estando intimamente relacionados aos diversos campos da atividade humana. A língua, como espelho da cultura que é, reflete essa efervescente busca de novidade, evoluindo rapidamente com a introdução de novos termos que vão nomear as mais recentes criações. Atualmente, observamos que as principais fontes de criação e surgimento de novas palavras são a ciência e a tecnologia.

No presente trabalho, abordaremos os neologismos no *vocabulário da informática*. Limitar-nos-emos a comentar apenas a neologia por empréstimo e seus processos de integração fonético/fonológico, morfossintático e semântico à língua portuguesa. Decidimos pelo em-

préstimo, já que grande parte dos termos que compõem a terminologia tecno-científica da área em foco é formada por essa categoria lexical, por tratar-se de uma tecnologia importada. Entretanto, é bom lembrar que um número significativo de termos dessa área tem sido criado a partir de processos vernáculos. E é em razão da enorme importância que tem a informática nos dias de hoje que optamos por abordar seu vocabulário específico, uma vez que seu estudo é urgente e imprescindível, bem como se faz necessária uma reflexão sobre o modo pelo qual os termos que nomeiam as novas tecnologias estão sendo criados e estão se integrando ao português.

Neologismos por empréstimo

De acordo com Guilbert (1975, p.90), "o empréstimo consiste da introdução, no interior de um sistema, de segmentos lingüísticos com uma estrutura fonológica, sintática e semântica conforme a um outro sistema". O autor adota uma classificação segundo a qual o termo estrangeiro constitui um *estrangeirismo* ou um *empréstimo*.² No primeiro caso, estão incluídos os termos que representam realidades sem equivalências na língua receptora, como os nomes próprios; o empréstimo, por sua vez, constitui o elemento já integrado ao sistema lingüístico que o adota. Tomando-se por base o vocabulário técnico-científico da informática, podemos verificar que o empréstimo tem-se revelado como o mais produtivo de todos os processos de criação neológica.

Guilbert adota três critérios, por meio dos quais o elemento estrangeiro se adapta a uma língua: morfossintático, semântico e fonológico. Aqui, como já nos referimos, vamos analisar as adaptações sob os pontos de vista fonético/fonológico, morfossintático e semântico. Para tanto, utilizaremos um *corpus* cujos exemplos foram recenseados em edições do caderno "Informática" de *O Estado de S. Paulo*, bem como em entrevistas com pessoal técnico da área, com o objetivo de verificar como os empréstimos estão ocorrendo nas línguas escrita e oral e de que modo estão se integrando.

2 Chamaremos empréstimo todos os termos aqui apresentados, pois acreditamos que já não são sentidos como estrangeiros não só para os usuários da informática, mas para um número cada vez maior de pessoas.

Os termos do *corpus* foram transcritos exatamente como estavam registrados na fonte, isto é, as marcas gráficas tais como letras maiúsculas e minúsculas foram preservadas. Em alguns exemplos, transcrevemos, entre parênteses, a explicação ou tradução, conforme encontramos. Já outros termos não foram traduzidos, nem foi apresentada qualquer explicação para eles. Acreditamos que isso se deva ao fato de que alguns desses termos são referentes a nomes próprios, já outros não possuem uma tradução exata em português.

O neologismo terminológico

Por estarmos focalizando os neologismos no vocabulário específico da informática, não podemos deixar de comentar, ainda que brevemente, o neologismo terminológico ou, segundo Boulanger, *neotermo* (apud Alves, 1996, p.14).

Atualmente, o neologismo tem uma relevante função não apenas na língua geral, mas também nas línguas de especialidade. Por isso, os neologismos terminológicos, que são o resultado de uma criação fundamentada na necessidade de se nomear tantas novidades tecnológicas que surgem continuamente na nossa sociedade contemporânea, devem ser norteados por uma política de planificação linguística, que determine os critérios de formação de termos.

De acordo com Alves, tais critérios já são adotados por vários organismos internacionais, como por exemplo, o Office de la Langue Française do Quebec, Canadá. Esses critérios traduzem reflexões de caráter linguístico, sociolinguístico e metodológico. Dentre eles, podemos citar: de caráter linguístico – o neologismo deve estar em conformidade com as regras morfossintáticas da língua e adaptar-se ao seu sistema fonológico e ortográfico; de caráter sociolinguístico – o neologismo deve estar em conformidade com a política linguística do idioma; de caráter metodológico – a criação do neologismo deve contar com a presença de profissionais da área em estudo que possam orientar as propostas neológicas. Uma vez que o nosso trabalho tem um enfoque essencialmente linguístico, procuraremos conduzir nossa análise dando ênfase a esse aspecto. Vejamos, a seguir, como ocorrem as adaptações fonético/fonológicas dos neologismos ao se integrarem ao sistema linguístico português.

Neologismos que sofreram adaptação do ponto de vista fonético/fonológico

De acordo com Alves (1984, p.124), para que um termo estrangeiro faça parte do léxico de uma língua, é necessário que se integre fonologicamente a ele. O que ocorre é que a unidade lingüística estrangeira tende a adaptar-se ao sistema fonológico da língua que a adota, recebendo uma pronúncia de acordo com o sistema fonemático desse idioma.

L. Deroy (1956, p.239) estabelece quatro modos de adaptar a pronúncia de um elemento estrangeiro:

- a) omitir os fonemas desconhecidos ou impronunciáveis;
- b) substituir um fonema de difícil pronúncia por um fonema comum da língua de adoção;
- c) introduzir fonemas novos para atribuir à palavra um ar familiar;
- d) deslocar o acento de acordo com as regras da língua de adoção.

Tomando-se por base para a nossa análise a classificação de Deroy, veremos, a seguir, alguns termos que passaram por adaptação do ponto de vista fonético/fonológico ao se integrarem à língua portuguesa.

Não vamos comentar todas as modificações, tais como: desprezo ao acento secundário, perda de aspiração das consoantes explosivas surdas, modificações vocálicas de menor monta etc. Procuraremos nos ater somente às alterações pertinentes a cada caso. Vejamos.

a) Omissão de fonemas

hiperlink, *hipermídia* e *hipertexto* – dos originais *hyperlink* / haɪpər'liŋk /, *hypermedia* / haɪpər'mi:diə / e *hypertext* / haɪpər'tɛkst /. A consoante aspirada inicial *h* desapareceu ao adaptar-se ao sistema lingüístico português.

b) Substituição de fonemas

- Acomodação ao sistema novo:

chip / tʃɪp / sofreu uma acomodação ao integrar-se ao sistema fonológico português: o fonema / tʃ /, grafado *ch*, evoluiu para / ʃ /; o fonema / ɪ / >³ / i /.

debug / di 'bʌg /. O fonema / i / > / e /; o fonema / ʌ / > / u /.

delete / di 'lit /. O fonema / i / > / e /.

initialize / ɪnɪʃə 'laɪz /. O fonema / ɪ / > / i /; o fonema / ʃ / > / s /; o fonema / ə / > / a /; o fonema / aɪ / > / i /.

jump / dʒʌmp /. O fonema / dʒ / > / ʒ /; o fonema / ʌ / > / u /.

system / 'sɪstəm /. O fonema / ɪ / > / i /; o fonema / ə / > / e /; o fonema / m / > / n /.

winchester / 'wɪntʃətər /. O fonema / w / > / v /; o fonema / ɪ / > / i /; o fonema / tʃ / > / ʃ /; o fonema / ə / > / e /.

- Substituição com base em fonte oral (neste caso, tenta-se manter os sons do inglês):

backup – do original *backup* / 'bækʌp /. Neste termo, observamos que há uma tentativa de reproduzir em português o som original: / be'kapi /, em que / æ / é reproduzido como / e /, e / Δ /, como / a /.

boot – do original *boot* / but /. Em português, pronunciado / 'buti /.

buffer – do original *buffer* / 'bʌfər /. Em português / 'bafer /.

downsize – do original *downsize* / 'daunsaɪz /. Em português / daun'saɪzi /.

layout – do original *layout* / 'leɪʌt /. Observa-se que há uma tentativa de reproduzir em português o som original: / lei'auði /.

multimedia – do original *multimedia* / mʌl'tɪ'mɪdiə /. Tenta-se manter em português o som do inglês: / multi'mídia /.

update – do original *update* / ʌp'det /. Tenta-se manter em português o som original: / ap'deiti /.

- Manutenção da pronúncia do português, quando a grafia é a mesma:

CPU – do original *CPU* / si:pi:'yu: /. É pronunciado em português / sepe'u /.

interface – o original *interface* / 'ɪntərfeɪs / é pronunciado em português / inter'fasi /, por a grafia ser a mesma. Observamos neste exemplo o prefixo *inter-*, que, por existir em português, adota a mesma pronúncia.

3 Leia-se: evoluiu para.

micro – o original *micro* / 'maikrou / é pronunciado em português /'mikro/.

c) Introdução de fonema

O fenômeno denominado *paragoge* ou *epítese* (Coutinho, 1971, p.147), pertencente à classe dos *metaplasmos*,⁴ consiste na adição de fonema no fim do vocábulo.

Observemos os seguintes exemplos, que apresentam a adição do fonema / i /.

backup – pronunciado em português / be'kapi /.

boot – pronunciado / 'buti /

bug – pronunciado / 'bugi /

chip – pronunciado / 'sipi /

Internet – pronunciado / inter'neti /

link – pronunciado / 'linki /.

Também dentro da classe dos *metaplasmos* temos a *prótese*,⁵ que é a adição de um fonema no início do vocábulo:

scanner – pronunciado / es'kaner /

d) Deslocamento de acento

backup – o original / 'bækap / passou a ser pronunciado /be'kapi/.

control – o original / kɒn'trou /, ao adaptar-se ao português, passou a ser pronunciado / 'kontrol /. Ocorre que os falantes da língua portuguesa tentam imitar a pronúncia geral do inglês. Neste exemplo, ocorrem dois equívocos: ao adaptarem o termo dessa maneira, não seguiram nem a pronúncia original, em que a palavra é oxítona, nem a tendência do português, segundo a qual as palavras terminadas em *l* são oxítonas, como em *anzol*, *urinol* etc.

interface – o original / 'Intarfeis / é pronunciado em português / inter'fasi/. Aqui verificamos que o termo originalmente proparoxítono

4 *Metaplasmos* são modificações fonéticas por que passam as palavras na sua evolução. (ibidem, p.142).

5 Ibidem, p.146.

adaptou-se ao português como paroxítono, seguindo o padrão tônico silábico da língua portuguesa.

Internet – o original / 'Intərnət / passou a ser pronunciado / inter'neti /.

monitor – o original / 'manətər /, proparoxítono, adaptou-se ao português como oxítono / moni'tor /, seguindo a regra de acentuação da língua portuguesa, conforme nos mostram os seguintes exemplos: *bolor, calor, rubor* etc.

Em todos os termos que passaram por adaptação do ponto de vista fonético/ fonológico, pudemos notar a preocupação do usuário em tornar os sons estrangeiros mais familiares, quer por meio da omissão de fonema que ele não está habituado a realizar na sua língua, quer por meio das substituições de fonemas que ele sente dificuldade em pronunciar, bem como do acréscimo de novos fonemas, ou do deslocamento do acento, em que procura seguir o padrão paroxitonizante da língua portuguesa. A seguir, veremos os neologismos que passaram por adaptação morfossintática ao se integrarem ao português.

Neologismos que sofreram adaptação do ponto de vista morfossintático

Segundo Alves (1984, p.121), quando a unidade léxica estrangeira constitui a base de uma derivação ou de uma composição conforme a morfossintaxe de uma língua, ela está se integrando ao léxico desse sistema. Para a autora, só podemos dizer que um termo emprestado faz parte de uma comunidade lingüística quando esse for susceptível de derivação e de composição, tal como os elementos vernáculos.

No vocabulário da informática, registramos vários neologismos por empréstimo criados por meio da derivação sufixal nominal e sobretudo verbal, em que a base estrangeira, um nome ou um verbo, concorre para a formação de substantivos e verbos. Veremos, a seguir, aqueles que mais são utilizados na linguagem do dia-a-dia dos técnicos e usuários comuns e como estão se integrando ao português.

arjear (E)⁶ v. Compactar usando o programa ARJ. Termo formado a partir do programa de compactação denominado ARJ, em inglês.

⁶ Abreviação atribuída aos termos coletados em entrevistas. Nesse caso, bem como para os termos recenseados nos cadernos "Informática", as definições foram fornecidas pelos entrevistados.

Neste exemplo, verificamos a base nominal inglesa *arj* + vogal de ligação /e/ + sufixo verbal português *-ar*, o que constitui uma formação *híbrida*.

becapear (O)⁷ v. Fazer uma cópia de um arquivo, ou dados ou disco. Termo formado pelo verbo original *back up*, adaptado gráfica e fonologicamente *becap* (*i*) + vogal de ligação *e* + sufixo verbal *-ar*. Essa forma também se caracteriza como um *hibridismo*; a forma portuguesa *copiar* poderia ser aqui utilizada, sem qualquer problema de comunicação.

butar (E) v. Dar início ao programa. Termo formado pela base inglesa *boot*, adaptada *but* + sufixo verbal *-ar*. Além de *butar*, encontramos a forma substantiva *butador* < *but* + vogal de ligação *a* + sufixo *-dor* e o adjetivo *butável* < *but* + sufixo *-ável*. Todas essas formas constituem *hibridismos*. Observamos aqui um exemplo de adaptação – *butar* – que poderia ser substituída pela forma verbal portuguesa *iniciar*, sem nenhuma perda de informação para o usuário.

debugar (O) v. Retirar os defeitos de um programa; depurar. Termo formado pela base inglesa *debug* + sufixo verbal *-ar*. Aqui também temos um exemplo de *hibridismo*, que poderia ser evitado pela simples tradução da palavra em português: *depurar*.

deletar (O) v. Apagar, remover um caractere, ou um texto. Este termo formou-se a partir do verbo inglês *delete* – em que observamos a supressão da vogal *e* final – + sufixo verbal *-ar*. *Hibridismo* que poderia ser evitado pelo uso da denominação *apagar*, em português.

dropar (E) v. Excluir procedimentos, tabelas etc. *Hibridismo* formado pela forma verbal *drop* + sufixo verbal *-ar*.

escanear (O) v. Passar uma imagem ou texto para o computador. *Hibridismo* formado pela base inglesa *scan* + vogal de ligação *e* + sufixo verbal *-ar*. Observa-se igualmente o acréscimo da vogal *e* no início do vocábulo, em obediência às regras do sistema linguístico português.

getar (E) v. Entrar no sistema. Outro *hibridismo* formado pela base inglesa *get* + sufixo verbal *-ar*. Este termo aberrante também poderia ter sido evitado apenas através de sua simples tradução: *entrar, ter acesso* (ao sistema).

hobbista (O) s. m. Termo utilizado na informática para designar aqueles que têm um hobby que é praticado através do computador. *Hibridismo* formado pela base inglesa *hobby* + sufixo nominal *-ista*, em

7 Abreviação atribuída aos termos recenseados nos cadernos "Informática" de O Estado de S. Paulo.

que observamos a supressão da consoante *y*. Curiosamente a grafia no português manteve a dupla consoante /*bb*/, o que contraria as regras ortográficas da língua.

inicializar (O) v. Dar partida; colocar a máquina em funcionamento. Hibridismo formado pelo verbo inglês *initialize*, em que verificamos a adaptação gráfica e fonológica de *initial* para *inicial* + sufixo verbal *-izar*. Este é outro hibridismo desnecessário, pois bastaria o termo *iniciar* para evocar a mesma significação.

inputar (E) v. Inserir dados no computador. Hibridismo formado pelo verbo inglês *input* + sufixo verbal *-ar*. O termo original *input*, ao formar o verbo *inputar*, concorre com o homônimo *imputar*, que tem um sentido bastante diverso. Além disso, há uma discrepância em relação ao padrão silábico português, que não admite *n* antes da consoante *p*. Este é um dos exemplos de formação vocabular absurda, que vem ocorrendo na linguagem específica da informática.

linkar (O) v. Ligar. Hibridismo formado pelo verbo inglês *link* + sufixo verbal *-ar*. Da forma verbal *linkar*, surgiram formas derivadas como *linkado*, *linkagem* etc. Temos aqui mais um exemplo desnecessário desse tipo de formação híbrida, já que o termo português *ligar* poderia ser utilizado sem nenhuma perda de informação. Também temos que levar em conta o aspecto ortográfico: o termo passou a ser grafado com *k*, o que contraria o sistema gráfico português.

startar (E) v. Iniciar o computador. Hibridismo formado pela forma inglesa *start* + sufixo verbal *-ar*. Muito usual no ambiente da informática, este é mais um exemplo de formação aberrante, que poderia ser substituído pela forma portuguesa *iniciar*; *dar início* (à máquina).

updeitar (E) v. Atualizar a informação por meio da alteração ou adição de dados específicos em um arquivo principal. Hibridismo formado pela base inglesa adaptada *updeit* (*i*) + sufixo verbal *-ar*. Esta formação também poderia ser evitada, utilizando-se a forma *atualizar*.

zipar (E) v. Compactar arquivos. Hibridismo formado a partir do nome *PKZIP*, que é um programa de compactação. Sua formação é bastante inusitada: a forma final *ZIP* < *PKZIP* + sufixo verbal *-ar*. Mais uma formação desnecessária, em que poderia ser usada a forma vernácula *compactar* (utilizando o programa *PKZIP*).

Embora a maioria dos termos que aqui mencionamos tenha sido recenseada em entrevistas, é relevante ressaltar que vários já são registrados na língua escrita, conforme constatamos no "Informática", não estando, porém, dicionarizados. No entanto, tal fato representa uma preocupação para nós, profissionais de língua, na medida em que os

termos utilizados na língua oral tendem a passar rapidamente para a **língua escrita**.

Como já apontamos, esses termos constituem hibridismos. Os vocábulos híbridos sempre existiram e continuam tendo uma grande ocorrência no nosso léxico, sobretudo no vocabulário específico da informática, em que são largamente utilizados tanto na língua escrita, por meio de jornais e revistas especializados, quanto na língua falada, utilizada correntemente no ambiente da computação.

Certamente, nossa intenção não é condenar os hibridismos e conseqüentemente a criação de novas palavras, uma vez que sabemos que elas são fundamentais para a vitalidade do léxico de um idioma. O que reprovamos, na verdade, é o modo como muitos desses hibridismos vêm sendo criados na informática. Não é plausível que os termos de uma língua sejam criados, ignorando-se os critérios lingüísticos que norteiam os processos de formação vocabular vigentes nesse idioma. Isso poderia levar à anarquização ou pidgnização de um sistema lingüístico.

Ao formarem termos esdrúxulos, esses “criadores” dão provas de que desconhecem os recursos de que a língua portuguesa dispõe. Não podemos admitir que uma palavra inventada apressadamente substitua uma vernácula, quando esta pode transmitir plenamente o conteúdo significativo daquela. Por exemplo, por que *inputar* e não *inserir*? E *getar*, e não *entrar* no sistema?

Esse comportamento lingüístico reflete o comodismo, seja dos especialistas, seja dos técnicos da área, que pretendem não dispor de tempo para pesquisar o vocabulário adequado, pois não estão preocupados com isso, e porque o seu interlocutor (colega de trabalho, geralmente) os entende e também adota o mesmo critério, criando-se assim um hábito lingüístico que nós, professores de língua, não podemos aceitar. É lógico que não esperamos que o pessoal da área técnica seja “expert” em língua portuguesa, mas isso não justifica tantos absurdos. É necessário cautela quando estamos tratando de língua, de comunicação. Além disso, não devemos nos esquecer das aberrações ortográficas, conforme apontamos em alguns exemplos.

Há ainda um fato que, para nós, é o mais relevante. Trata-se aqui de uma linguagem especializada, para a qual os órgãos competentes já estabeleceram regras lingüísticas de formação vocabular que não podem ser negligenciadas, sob pena de se comprometer a comunicação, numa área em que a precisão da informação é fundamental.

Neologismos que sofreram adaptação do ponto de vista semântico

De acordo com Alves (1990, p.62), grande número de neologismos são criados na língua portuguesa sem que ocorra nenhuma mudança formal em itens léxicos já existentes. Toda transformação semântica ocorrida em uma unidade lexical leva à criação de um novo elemento, ocasionando o neologismo semântico ou conceptual. Ao observarmos os empréstimos que sofreram adaptações semânticas, percebemos um deslocamento de sentido de acordo com o contexto no qual o termo se insere, preservando, porém, sua estrutura morfossintática. Verificando os termos do nosso *corpus* que passaram por adaptação semântica, podemos dizer que são *decalques lingüísticos*; segundo Dubois (1973, p.165) "Diz-se que há um *decalque lingüístico* quando, para denominar uma noção nova ou um objeto novo, uma língua A (o português, por exemplo) traduz uma palavra simples ou composta, pertencente a uma língua B (francês, alemão, inglês, p.exemplo) pela palavra simples correspondente que já existe na língua com outro sentido, ou por um termo composto, neologismo, formado dos elementos correspondentes aos da língua A ... Quando se trata de uma palavra simples, o *decalque* se manifesta por adicionar-se ao sentido corrente do termo um 'sentido' tomado à língua A pela B; assim a palavra *realizar*, cujo sentido é 'tornar real', 'efetivar', vem sendo usada também no de 'compreender, perceber bem'."

A seguir, serão elencados os neologismos semânticos mais usuais no ambiente da informática.

abortar (E) v. Do inglês *to abort*. Na informática *abortar* é "terminar um processo (quando ocorre um mau funcionamento), desligando o computador manualmente ou através de um recurso interno: *o programa foi abortado apertando o botão vermelho*" (Collin, 1993, p.1). Segundo Biderman (1992, p.33), *abortar* é "Ter um parto antes de se completar o tempo normal da gravidez; interromper uma gravidez que não chega, portanto, ao nascimento de uma criança: *Aos três meses de gravidez, titia abortou e não pode ter mais filhos*".

ambiente (O) s. Do inglês *environment*. No português, de acordo com Biderman (1992, p.72), *ambiente* significa "Atmosfera física e/ou moral que cerca as pessoas e as coisas: *Este é um ambiente favorável ao plantio de orquídeas; Quando Miguel chegou, encontrou um ambiente muito favorável*". Na informática, além de "meio físico", *ambiente*

significa “condição de todos os registradores e posições de memória em um sistema de computação: *Uma das vantagens de se trabalhar em um ambiente baseado em PCs é a enorme quantidade de software que pode rodar no mesmo computador*” (Collin, 1993, p.114).

aplicativo (O) s. Do inglês *applications program*. No vocabulário específico da informática, dá-se o nome de *aplicativo* a “um programa que desempenha alguma tarefa útil” (*Publifolha*, 1996, p.171), por exemplo: gerenciadores de bancos de dados, planilhas, pacotes de comunicação e processadores de texto. Na língua geral, *aplicativo* é um adjetivo, sinônimo de aplicável: “Que pode ser aplicado” (Ferreira, 1986, p.143).

área de trabalho (O) s. Do inglês *work area*. Na informática, *Work area* significa “espaço de memória que está sendo utilizado por um operador” (Collin, 1993, p.344). Em Ferreira (1986, p.160) assume um sentido figurado: “campo de ação”, “domínio” do trabalho.

clicar (O) v. Do inglês *to click*. No contexto da informática *clicar* significa “dar um clique; selecionar um objeto pressionando o botão do mouse quando o cursor estiver apontando para a opção de menu ou para o ícone desejado” (E). Ferreira (1986, p.417), apresenta a seguinte acepção: “Dar ou produzir clique (1): *depois das câmaras clicarem centenas de vezes, pôde-se saber algo sobre esse antes ilustre conhecido.*”

cliente/servidor (O) s. Do inglês *client/server*. No contexto da informática, *client/server* significa “sistema em que os clientes acessam seus dados enviando solicitações de serviços para o servidor que as processa mandando de volta o resultado” (Collin, 1993, p.57). Em Biderman (1992, p.205 e 851) *cliente* é “Pessoa que procura outra com frequência para serviços profissionais ou para comprar”; *servidor* é “Funcionário do estado que exerce a função ou tem um cargo”.

compilar (E) v. Do inglês *to compile*. Na informática, significa: “Compilar; converter um programa de linguagem de alto nível em um programa de código de máquina que pode ser executado diretamente” (Collin, 1993, p.63). Ferreira (1986, p.440), apresenta as seguintes acepções: “1. Coligir, reunir (textos de vários autores, ou de natureza ou procedência vária.) 2. Elaborar (um programa) em linguagem objeto a partir de um programa em linguagem-fonte.”

computador (O) s. Do inglês *computer*. Na informática, “máquina que recebe ou armazena ou processa dados muito rapidamente de acordo com um programa armazenado” (Collin, 1993, p.65). De acordo com Biderman (1978, p.163) “*computador* ou *computista* era, em 1850, o agente humano que fazia cálculos para fixar o calendário, particularmente o calendário eclesástico. Ao passo que o moderno significado

da palavra é o de agente mecânico, que faz não apenas quaisquer tipos de cálculos, mas também análises muito complexas sobre as mais variadas áreas do conhecimento e da ciência. Esse significado moderno é um neologismo conceptual e, como tal, é um anglicismo, pois foi decalcado no *computer* inglês...".

configurar (E) v. Do inglês *to configure*. No vocabulário específico da informática *configurar* tem duas acepções: "Configurar; selecionar hardware, software, e interconexões para construir um sistema especial" (Collin, 1993, p.69), sentido que faz com que *configurar* seja considerado um neologismo semântico, e, por ser a versão literal do termo original, um decalque. Ferreira (1986, p.451) apresenta a seguinte acepção para *configurar*: "Dar a forma ou figura de; conformar: *Tomou um bocado de argila e configurou um ser humano*".

estação de trabalho (O) s. Do original *workstation*. Na informática, *workstation* significa "(a) local de trabalho de um usuário, com um terminal, impressora, modem, etc.". (Collin, 1993, p.344). Em Biderman (1992, p.400) *estação* significa: "1. Lugar onde param trens ... 2. Cada uma das 4 partes do ano ... 3. Lugar onde se montam ou transmitem os programas de rádio ... 4. Época em que se fazem certas culturas ... 5. Período em que se passa descansando ... 6. Cada uma das 14 paradas que representam ... 7. Período que se caracteriza .".

memória (O) s. Do original *memory*. Na informática *memory* significa "espaço de armazenamento em um sistema de computador ou meio que é capaz de reter dados ou instruções" (Collin, 1993, p.203). Ferreira (1986, p.1117) apresenta as acepções: "1. Faculdade de reter as idéias, impressões e conhecimentos adquiridos anteriormente ... 14. *Proc. Dados*. Memória principal. Memória interna do computador na qual os dados e instruções de um programa a ser executado são armazenados, posteriormente recuperados para processamento e para onde os resultados destes processamentos são enviados".

navegação (E) s. Do inglês *navigation*. No contexto da informática, *navegação* significa "método de direcionamento do usuário através de um banco de dados: *uma das principais características no uso do hipertexto é a navegação por um banco de dados na busca de textos, figuras, tabelas, referências, etc. sem que o usuário se perca ou fique confuso*" (Collin, 1993, p.216). Em Biderman (1992, p.653) *navegação* é "Ação ou fato de navegar, isto é, de deslocar-se sobre as águas do mar, de um rio, de um lago, de uma represa: *A navegação de barcos e navios no Rio Amazonas é muito intensa*".

navegador (E) s. Do inglês *Navigator* (*Netscape Navigator*). Na informática, *navegador* é "o pesquisador de informações, isto é, o que faz a busca de informações na Internet" (E). Em Biderman (1992, p.653) *navegador* é a "Pessoa que pratica a navegação: *Vasco da Gama, navegador português, dobrou o cabo das Tormentas e descobriu o caminho marítimo para as Índias*".

navegar (E) v. Termo criado a partir das formas originais *navigation* ou *Navigator*. Não consta nos dicionários técnicos o verbo *to navigate*, mas apenas o substantivo *navigation*. Já *Navigator* faz parte do nome *Netscape Navigator*. Na informática, *navegar* significa "visitar os sites da Internet" (E). Biderman (1992, p.653) define *navegar* como: "Deslocar-se sobre as águas do mar, de um rio, lago ou de uma represa, com navio ou qualquer outro tipo de barco: *Navegamos longas horas pelos rios Negro e Amazonas, observando a beleza natural que lá existe*".

pirataria (E) s. Do inglês *piracy*. Na informática, *pirataria* é a "ação de copiar invenções patenteadas ou trabalhos com direito autoral" (Collin, 1993, p.242). Em Ferreira (1986, p.1337), *pirataria* tem o sentido de "roubo, extorsão", que difere da "ação de copiar".

protocolo (O) s. Do inglês *protocol*. Na informática, *protocolo* significa "sinais, códigos e regras pré-combinadas para serem usadas na troca de dados entre sistemas: *Existe um protocolo muito simples que vai excluir os hackers das redes de computadores usando o sistema telefônico*" (Collin, 1993, p.259). Ferreira (1986, p.1407) apresenta as seguintes acepções para *protocolo*: "1. Registro dos atos públicos. 2. Registro das audiências nos tribunais. 3. Registro de uma conferência ou deliberação diplomática. 4. Formulário regulador de atos públicos. 5. Convenção internacional. 6. Livro de registro da correspondência de uma firma, repartição pública etc. 7. *Bras*. Cartão ou papeleta em que se anotam a data e o número de ordem com que foi registrado no livro de protocolo ... 8. *Fig*. Formalidade, etiqueta, cerimonial".

rodar (O) v. Do original *to run*. No contexto da informática, *to run* significa "fazer um dispositivo funcionar." (Collin, 1993, p.283). Em Ferreira (1986, p.1516), encontramos: "1. Fazer andar à roda; fazer girar em volta ... 23. Ser impresso ...".

servidor (O) s. Do original *server*. Na informática *server* significa "computador ou periférico dedicado que oferece uma função para uma rede." (Collin, 1993, p.292). Em Ferreira (1986, p.1577), encontramos: "1. Servente. 2. Obsequiador, prestadio, serviçal. 3. ...".

usuário (O) s. Do inglês *user*. No contexto da informática, *user* assume os sentidos de "(i) pessoa que usa um computador ou máquina

ou software; (ii) em especial, um operador de teclado" (Collin, 1993, p.334). Em Ferreira (1986, p.1744), encontramos: "1. Que possui ou desfruta alguma coisa pelo direito de uso ...".

virus (O) s. Do original *virus*. No vocabulário da informática, *virus* significa "pequeno programa escondido que corrompe todos os dados e arquivos, que se propaga de computador para computador quando discos são trocados" (Collin, 1993, p.339). Ferreira (1986, p.1782) apresenta a seguinte acepção para *virus*: "1. *Biol.* Diminuto agente infeccioso, invisível, com algumas exceções, pela microscopia óptica, e que se caracteriza por não ter metabolismo independente ...".

Por meio dos exemplos acima, verificamos que a incidência de neologismos semânticos é expressiva na área da informática. Como na língua geral, o processo de se conservar o mesmo significante para dar origem a mais um significado ocorre no vocabulário específico, o que significa uma economia de novos termos.

Considerações finais

Os neologismos por empréstimo no vocabulário técnico-científico da informática, instrumentos fundamentais de comunicação nessa área, merecem uma atenção especial, tanto por parte dos estudiosos da língua quanto dos profissionais da computação, que deveriam trabalhar juntos para a criação de um vocabulário adequado e consensual, pois apenas dessa maneira a comunicação, quer oral, quer escrita, poderá cumprir plenamente seu papel de difusora do saber tecnológico e científico.

No que concerne às adaptações dos neologismos ao português, vemos a adaptação fonético/fonológica como um processo natural, já que é comum a todos os usuários de uma comunidade linguística tender a adaptar os sons estranhos ao sistema fonológico de seu idioma.

Já os termos que passaram por adaptação morfossintática, aqui representada pela derivação sufixal, revelam problemas que, se não solucionados, poderão acarretar danos à língua portuguesa, como a sua descaracterização. Em razão disso, a adaptação morfossintática dos termos requer, por parte de quem a faz, o conhecimento linguístico aliado ao conhecimento técnico que, aliás, é o que se espera de um pessoal especializado, que atua numa área cuja importância para o progresso do nosso país não podemos subestimar.

Quanto aos neologismos semânticos, observamos que se caracterizam pelo decalque lingüístico, e são produtivos no vocabulário da área em foco.

Além dos termos que sofreram adaptações, nosso *corpus* apresentou termos que se mantiveram na sua forma original, sem que houvesse qualquer adaptação, pelo menos no que diz respeito à língua escrita. Isso se deve a alguns fatores: alguns empréstimos dizem respeito a nomes próprios, outros não possuem uma tradução exata no português, e por isso são intraduzíveis; o fato de a informática se desenvolver e se modificar tão rapidamente dificulta a criação de termos novos para cada inovação que surge no mercado.

ASSIRATI, E. T. Neologism through borrowing in Informatics. *Alfa (São Paulo)*, v.42, n.esp., p.121-145, 1998.

- **ABSTRACT:** *The lexicon of a language maintains itself thanks to the constant evolution of its lexical patrimony. The neologisms are responsible for this linguistic dynamism, they refer to the creation of a new lexical unit or to the borrowing of an element originating from another idiom. Based on a corpus constituted by terms collected from "Informática" of O Estado de S. Paulo and from interviews with technicians, we studied neologisms from borrowing in the computer technical-scientific vocabulary. We also analyzed their integration to the Portuguese linguistic system in the phonetic/phonologic, morphosyntactic and semantic levels. We commented on the problems some adaptations may cause to the language structure and, consequently, to communication.*
- **KEYWORDS:** *Lexicon; neologism through borrowing; terminological neologism; hybridism.*

Referências bibliográficas

- ALVES, I. M. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. *Alfa (São Paulo)*, v.28 (supl.), p.119-26, 1984.
- _____. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- _____. O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação lingüística. *Alfa (São Paulo)*, v.40, p.11-6, 1996.

- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- _____. A estrutura mental do léxico. In: *Estudos de filologia e lingüística*. São Paulo: T. A. Queiróz, Edusp, 1981.
- _____. *Dicionário contemporâneo de português*. Petrópolis:Vozes, 1992.
- BOULANGER, J. C. Néologie et terminologie. *Néologie en Marche*, v.4, p.5-128, 1979.
- COLLIN, S. M. H. *Dicionário prático de informática*. São Paulo: Melhoramentos, 1993. (Série Michaelis).
- COUTINHO, I. L. *Pontos de gramática histórica*. 6.ed. ver. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.
- DEROY, L. *L'emprunt linguistique*. Paris: Les Belles Lettres, 1956.
- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1973.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 2.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.
- S. O. S. Sistema Rápido de Pesquisa. *Informática*. São Paulo: Publifolha, Quark, 1996.

ANEXO: FONTE DE DADOS

O Estado de S. Paulo, São Paulo, mar. a dez. 1996. Informática.

CORPUS

- ABCS (Advanced Business Communication via Satellite) (OESP, 17.06.96)
- abortar (OESP, 20.05.96)
- abortar (interromper um programa) (E)
- Access (OESP, 15.04.96)
- Access Key II (um aparelho do tamanho de um controle remoto, com tela de cristal líquido, que faz a autenticação de senha e username de um usuário durante uma transação comercial pela net) (OESP, 08.04.96)
- acessar (OESP, 15.04.96)
- acessar (tornar disponíveis os recursos do sistema) (E)
- Action Manager (um software integrado que centraliza e automatiza diversas tarefas de apoio ao escritório) (OESP, 29.04.96)
- Active Directory (OESP, 11.11.96)
- Administrative Wizards (programas que guiam o usuário em tarefas de administração do sistema) (OESP, 05.08.96)
- air-link (dispositivo que dispensa cabos) (OESP, 20.05.96)
- ambiente (OESP, 20.05.96)
- ambiente cliente/servidor (OESP, 11.03.96)
- ambiente networked (ambiente de redes) (OESP, 01.07.96)
- AMD (Advanced Micro Devices) (OESP, 15.04.96)
- animação digital (OESP, 11.11.96)

antivírus (E)
aplicativo (OESP, 15.04.96)
Archie (pesquisa de arquivos na rede) (OESP, 06.05.96)
área de trabalho (OESP, 20.05.96)
arjear (compactar arquivos) (E)
arquivo (E)
ASE (Accredited System Engineer) (OESP, 25.03.96)
atachar (conectar-se a um sistema multiusuário) (E)
ATM (Asynchronous Transfer Mode) (OESP, 25.03.96)
attach (recurso do e-mail, permite que se enviem arquivos em qualquer formato pelo modem, a custos bem inferiores) (OESP, 27.05.96)
Attach file (anexar arquivo) (OESP, 27.05.96)
Attach File (botão) (OESP, 08.07.96)
Attach Location (botão) (OESP, 08.07.96)
attachement (recurso do e-mail que ajuda a anexar imagens ao texto) (OESP, 27.05.96)
back end (OESP, 22.04.96)
back light (OESP, 14.10.96)
Backup (ferramenta) (OESP, 20.05.96)
backup (E)
banco de dados (OESP, 20.05.96)
bandwitch (OESP, 26.08.96)
banners (faixas) (OESP, 02.09.96)
BBS (Bulletin Board System) (OESP, 11.03.96)
becapear (fazer um back up de um software, isto é, fazer uma cópia dos dados importantes em um meio de armazenamento diferente, por segurança) (E)
becapear (OESP, 11.03.96)
bit (OESP, 04.03.96)
bitmap (OESP, 20.05.96)
Blackbird (ferramenta de desenvolvimento) (OESP, 16.12.96)
blend (ferramenta) (OESP, 18.11.96)
bold (OESP, 30.09.96)
booklet (livreto) (OESP, 25.03.96)
bookmark (para se ter acesso facilitado a algum trecho sempre que desejável)

(OESP, 17.06.96)

boot (E)

buffer (E)

bug (erro) (OESP, 05.08.96)

bug (E)

bus (OESP, 04.03.96)

butador (nome que se dá para o disco butável) (E)

butar (carregar o sistema operacional, isto é, iniciar o programa) (E)

butável (disco com boot) (E)

byte (grupo de bits que o computador opera como uma unidade simples) (E)

cabeamento (OESP, 13.05.96)

callback (discagem do Host para o usuário, para garantir a segurança do acesso)

(OESP, 14.10.96)

CD-ROM Changer (OESP, 04.11.96)

CD-ROM (E)

CGI (Common Gateway Interface) (OESP, 07.10.96)

chat (conversas ao teclado entre associados) (OESP, 18.03.96)

chip (E)

chip Pentium (OESP, 04.03.96)

chip PowerPC (OESP, 08.04.96)

chipset (conjunto de circuitos integrados) (OESP, 01.04.96)

CIM (CompuServe Information Manager) (OESP, 18.11.96)

clicar (OESP, 08.04.96)

clicar (dar um clique; selecionar um objeto pressionando o botão do mouse quando o cursor estiver apontando para a opção de menu ou para o ícone desejado) (E)

clicar (OESP, 04.11.96)

client (OESP, 04.11.96)

cliente full (OESP, 20.05.96)

cliente/servidor (OESP, 22.04.96)

cliparts (OESP, 12.08.96)

clipping (OESP, 18.11.96)

clique (E)

clock (OESP, 15.04.96)

Clone Drive (recurso que faz a duplicação de discos em Pcs diferentes) (OESP, 20.05.96)

clusters (unidade de alocação) (OESP, 06.05.96)

CMS (Course Management System) (OESP, 11.11.96)

código de barras (OESP, 09.12.96)

compactar (diminuir o tamanho físico dos arquivos para que ocupem um espaço menor de memória sem que percam informações) (E)

compilador (OESP, 11.03.96)

compilar (E)

ComponentPack (um pacote com cerca de 45 programas-módulo para serem usados por qualquer aplicativo) (OESP, 15.04.96)

compuservistas (OESP, 15.04.96)

computação (OESP, 20.05.96)

computador (OESP, 20.05.96)

computeiro (E)

computeiro (OESP, 15.07.96)

conectar (E)

configurar (E)

control (E)

ControlCenter (utilitário) (OESP, 19.08.96)

correio eletrônico (OESP, 11.03.96)

CPU (E)

crackear (alterar um programa alheio) (E)

cracker (OESP, 20.05.96)

crash recover (recurso) (OESP, 14.10.96)

crashar (provocar algum problema físico no disco, fazendo com que as informações sejam perdidas) (E)

dar boot (OESP, 04.03.96)

dar enter (E)

dar um break (E)

dar um delay (E)

debugar (OESP, 04.03.96)

debugar (tirar os defeitos de um programa, depurar) (E)

deletar (apagar um caractere errado) (E)

deletar (OESP, 08.04.96)

desktop (OESP, 25.03.96)
desktop publishing (editoração eletrônica) (OESP, 22.04.96)
deslogar (sair do sistema) (E)
Dial-Up Networking (módulo responsável pelo acesso remoto à rede) (OESP, 19.08.96)
digitalizar (pôr uma imagem ou som no computador) (E)
digitalizar (OESP, 08.04.96)
disc-array (OESP, 02.09.96)
disco de boot (OESP, 03.06.96)
disco rígido (OESP, 04.03.96)
disk array (OESP, 25.03.96)
Disk Doctor (recuperador de disco) (OESP, 18.03.96)
Disk Manager (software) (OESP, 13.06.96)
Diskcopy (comando do DOS) (OESP, 10.06.96)
downsize (E)
dropar (excluir procedimentos, tabelas etc) (E)
e-mail (OESP, 11.03.96)
e-mail (E)
Enterprise Edition (OESP, 08.04.96)
Enterprise Security System (sistema Ensys) (OESP, 29.04.96)
escanear (OESP, 08.04.96)
escanear (E)
escanear as informações (OESP, 13.06.96)
escritório hi-tech (OESP, 15.04.96)
estação de trabalho (OESP, 13.06.96)
getar (E)
hiperlink (E)
hipermídia (E)
hipertexto (E)
hobbista (OESP, 29.04.96)
inicializar (OESP, 29.04.96)
inicializar (E)
inputar (E)
inserir (E)
interface (OESP, 11.03.96)

interface (E)
Internet (E)
jump (OESP, 15.04.96)
layout (E)
leiaute (OESP, 02.12.96)
link (E)
linkar (OESP, 04.11.96)
linkar (ligar partes de um programa a fim de torná-lo um só) (E)
memória (OESP, 11.03.96)
micro (OESP, 20.05.96)
micro (E)
monitor (11.03.96)
monitor (E)
mouse (E)
mouse pad (OESP, 15.07.96)
multimídia (OESP, 10.06.96)
multimídia (E)
navegação (E)
navegação pelo documento (OESP, 04.03.96)
navegador (E)
navegador Netscape (OESP, 18.03.96)
navegantes (OESP, 30.09.96)
navegar (E)
navigator (OESP, 04.03.96)
navigator (E)
pirataria (E)
protocolos (OESP, 04.03.96)
rodar (OESP, 04.03.96)
rodar (E)
scanner (OESP, 04.03.96)
scanner (E)
servidor (E)
servidor (OESP, 04.03.96)
startar (dar o "start"; inicializar a máquina ou impressora) (E)
string (cadeia ou seqüência) (E)

system (E)
update (E)
updeitar (alterar informações do banco de dados) (E)
usuário (OESP, 08.04.96)
virus (OESP, 11.03.96)
winchester (OESP, 04.11.96)
winchester (E)
zipar (compactar arquivos) (E)